

ADEQUAÇÃO DE HOTÉIS EM CAMPO GRANDE PARA O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Júlia Cristina Ribeiro Bordado

Maria Bernadete Loureiro Siqueira

Resumo

A exploração do turismo no mundo fez com que as empresas prestadoras de serviços se preocupassem com o crescimento rápido desse ramo de atividade, assim se importando com a qualidade no atendimento. Cada setor se preocupou com sua parte e a rede hoteleira foi a que mais se expandiu.

Quando o turista se desloca à procura de um lugar para desfrutar do tempo livre, o mesmo vai em busca de satisfazer suas necessidades básicas: repouso, alimentação e tranqüilidade.

Por outro lado, não se quer dizer que as empresas hoteleiras neguem em agradar os hóspedes, mas é visível que as mesmas se esquecem de proporcionar adequação aos portadores de deficiência física.

Surge, então a necessidade de se repensar os espaços, que precisam se adequar à essa nova situação, possibilitando aos portadores de deficiência física integração com o espaço que ocupa de forma confortável.

Para sanar essa dificuldade, fez-se o seguinte questionamento, enquanto problema da pesquisa: *em que condições de infra-estrutura os hotéis de Campo Grande-MS, estão preparados para receber os portadores de deficiência física (cadeirante)?*

As empresas hoteleiras devem proporcionar aos hóspedes um espaço arquitetônico, de que possam usufruir integralmente, adquando, permanentemente, os equipamentos, oferecendo a liberdade de ir e vir, e sendo assim, propondo atender os desejos de conforto e qualidade dos serviços.

Em Campo Grande é visível a falta de acessibilidade ao cadeirante, portanto se fez necessário esse estudo, porque através das

visitas técnicas da disciplina de hotelaria nos hotéis da cidade, pôde-se observar que os mesmos não possuem infra-estrutura adequada, que disponha qualidade e conforto. Os hotéis não estão preparados e adequados a essa nova situação, com equipamentos especiais para facilitar a locomoção do portador de deficiência física.

A partir dessa preocupação e com objetivo de identificar as dificuldades encontradas pelos portadores de deficiência física, o cadeirante, nos hotéis da cidade, foi realizada esta pesquisa de natureza qualitativa, caracterizando por estudo de caso, com área geográfica na cidade de Campo Grande-MS, nos seguintes hotéis.

Segundo a EMBRATUR, empresa hoteleira é um “meio de hospedagem do tipo convencional e mais comum, normalmente localizado no centro urbano, atendendo turista, tanto em viagens de lazer, quanto em viagens de negócio”.

Ainda segundo a EMBRATUR, pousada é um “meio de hospedagem de aspecto arquitetônico, equipamentos e serviços mais simplificado apenas propondo o básico do meio de hospedagem, sendo alimentação e repouso”.

A maior dificuldade para conclusão da pesquisa foi a recusa de alguns hotéis selecionados para o trabalho, por temerem que este estudo fizesse denúncia de seu equipamento.

Portanto os seguintes hotéis que colaboraram para a pesquisa são:

- Hotel Vale Verde, de porte médio, que possui infra-estrutura que permite receber seus clientes com qualidade. Localizado na área central da cidade, não tem a pretensão de adequar um quarto específico ao cadeirante, pois acha que o espaço que oferece pode satisfazer a locomoção sem que haja dificuldade ao cadeirante.
- Pousada Dom Aquino, localizado na área central de Campo Grande, possuindo infra-estrutura adequada e confortável para hospedar o turista proporcionando qualidade. O proprietário pretende adequar um quarto aos portadores de deficiência física, pois compreende a necessidade de adequação no espaço arquitetônico, proporcionando ao cadeirante acessibilidade.

Dificuldades encontradas pela cadeirante nos hotéis selecionados:

Banheiro do Hotel Vale Verde



Degrau da Pousada Dom Aquino



As empresas hoteleiras ignoram a existência deste segmento social, apesar de que no Brasil vivem cerca de 30 milhões de portadores de deficiência física, numa sociedade que necessita de uma visão nova, para compreender e garantir o acesso aos meios de hospedagens, por parte do deficiente.

Não se pode esquecer o fato que, ao planejar a estrutura dos padrões arquitetônicos, os hotéis devem oferecer qualidade de hospedagem ao portador de necessidade física.

Fica evidenciado nas fotos mostradas, que as empresas hoteleiras realmente não proporcionam estrutura para que o cadeirante possa se hospedar nos hotéis, dificultando sua acessibilidade, pela existência de barreiras arquitetônicas.

O objetivo maior da hotelaria é oferecer comodidade e conforto para os hóspedes, com qualidade.

Portanto, faz-se necessária uma adequação especial na infraestrutura para que as barreiras arquitetônicas encontradas pelo cadeirante não possam incomodar a sua acessibilidade de se locomover no ambiente que se encontra, pois poderá usufruir integralmente do mesmo, com liberdade de ir e vir, e sendo assim, propondo atender os desejos de conforto, já que o cadeirante tem esse direito da qualidade dos serviços.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo, fundamental e dimensões*. 2. ed. Rio de Janeiro : Ática, 1995.

CAMPOS, Luiz Claudio de A.; GONÇALVES, Maria Helena Barretos. *Introdução a turismo e hotelaria*. Rio de Janeiro : SENAC, 1998.

CASTELLI, Geraldo. *Administração hoteleira*. 6. ed. Caxias do Sul : EDUCS, 1992.

DECA (2000). *Adequação de ambientes*. [http:// www.ibdd.org.br/menu](http://www.ibdd.org.br/menu).

DUARTE, Vladir Viera. *Administração de sistema hoteleiro: conceitos básicos*. São Paulo : SENAC-SP, 1996.